

Redação em Gotas

Edição nº 9

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: O verbo: escolhê-los e conjugá-los nos tempos verbais – presente, pretérito e futuro.

O cangaço e as cabeças.

Na Revista Diretrizes, em setembro de 1938, Osório Borba escrevia o artigo: “*Os bandidos e os outros*”¹ – sobre o áspero sertão e o lendário cangaço. No ano de 1915, com a prisão de Antônio Silvino, veio o vaticínio: “– *O Nordeste está livre do cangaço!*”². Em 1938, morto Lampião, aquele antigo cangaceiro foi entrevistado, velho de setenta anos, disse: “– *Isto não acaba assim, moço. O rifle não conserta nada. Lampião morreu, outros Lampiões aparecerão. E o mundo por aqui continuará girando até que a justiça bata às portas do sertão. É de justiça que o sertão precisa.*”³

É de Justiça que o sertão precisa. As cabeças cortadas, em espetáculo macabro, exibiam-se e exibiram-se, perpetuando a violência de Angicos: como se a “*catequese do fuzil*”⁴ fosse suficiente e fosse a resposta para o nosso sono profundo da desigualdade, mãe de todas as violências. “*A repressão ao cangaceirismo, como aos surtos de fanatismo, continua a ser feita com vinditas em nome da lei, extermínio deliberadamente preferido ao aprisionamento, recusas de rendição, requintes de decapitação em vida, inclusive contra mulheres, “corpos entregues à voracidade dos urubus”, presos condenados à morte cavando as próprias covas. Torturas e vexames contra suspeitos de crime ou de acoitamento. A lei da vindita irmanando autoridades e criminosos.*”⁵

E a lei? Pergunta-se o ingênuo, o ardente crédulo e o jovem estudante. Raymundo Faoro, Presidente da OAB entre 1977 e 1979, disse: “*A lei, retórica e elegante, não o interessa.*”⁶

As cabeças desfilaram-se, mostraram-se, exibiram-se. Graciliano Ramos e Aurélio Buarque de Holanda escreveram sobre a carnificina. Aurélio Buarque de Holanda, em poesia na forma de prosa, entristece-nos:

“**Desenrola-se o drama. O trágico se confunde com o grotesco. Quase nos espanta que não haja palmas. Em todo caso, a satisfação da assistência traduz-se por alguns risos mal abafados e comentários algo picantes, em face do grotesco. O trágico, porém, não arranca lágrimas. Os lenços são levados ao nariz: nenhum aos olhos. A multidão agita-se, freme, sofre, goza, delira. E as cabeças vão saindo, fétidas, deformadas, das latas de querosene - as urnas funerárias -, onde o álcool e o sal as conservam, e conservam mal. Saem suspensas pelos cabelos, que, de enormes, nem sempre permitem, ao primeiro relance, distinguir bem os sexos. Lampião, Maria Bonita, Enedina, Luiz Pedro, Quinta-Feira, Cajarana, Diferente, Caixa-de-Fósforo, Elétrico, Mergulhão...**”⁷

No Direito, devemos saber conjugar os verbos e utilizá-los à exaustão. Os verbos requerer e pedir ligados à forma e ao mérito. Os verbos propor e ajuizar ligados às demandas e ao direito de petição. Os verbos citar, intimar e notificar ligados ao conhecimento e à ciência. Os verbos decidir e julgar ligados à linha tênue da Justiça. Escolha e conjugue os verbos – para que possamos tê-los firmes no futuro. O destino das cabeças dos infelizes cangaceiros vincula-se ao jurídico e às regras da regência. Será outra história – cujas tramas desenharam-se nos museus, nos despojos mortais e no respeito devido aos mortos. Se não se sabe o passado, futuro não há.

¹ BORBA, Osório. Os bandidos e os outros. *Revista Diretrizes*. Ano 1, n. 6, setembro de 1938. Diretor: Azevedo Amaral. Rio de Janeiro. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/163880/per163880_1938_00006.pdf. Acesso em: 6 fev. 2021.

² *Ibidem*. p. 40.

³ *Ibidem*. p. 40.

⁴ *Ibidem*. p. 59.

⁵ *Ibidem*. p. 59.

⁶ FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder*. Formação do Patronato Política brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012, p. 837.

⁷ HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Feira de cabeças*. Diário Oficial do Estado de Pernambuco. Ano IX, jul. 1995. Disponível em: <http://cariricangaco.blogspot.com/2015/12/feira-de-cabeças-por-aurelio-buarque-de.html>. Acesso em 6 fev. 2021.